

### **Jayme Soares Chaves**

**TITULO: A EMERGÊNCIA DE UM GÊNERO: MATRIZES DA FICÇÃO CIENTÍFICA CONTEMPORÂNEA**

**RESUMO:** Nesta comunicação, pretendemos propor uma nova abordagem para o gênero "ficção científica". Proporemos a seguinte hipótese: a ficção científica emerge como um discurso a meio caminho entre a literatura e a ciência. Para discutir tal hipótese, retomaremos a origem do conceito, proposto em 1926 por Hugo Gernsback. Além disso, destacaremos as principais matrizes ficcionais responsáveis pela delimitação do gênero, destacando sempre o contraste entre as diversas opções discursivas.

**PALAVRAS-CHAVE:** ficção científica; polêmica; discurso.

### **Jean Pierre Chauvin**

**TITULO: A CRÍTICA MACHADIANA A PARTIR DE 1970: CRITÉRIOS ESTÉTICOS, HISTÓRICOS E CULTURAIS**

**RESUMO:** Por mais de vinte anos, Alfredo Bosi e Roberto Schwarz protagonizaram algumas polêmicas intelectuais em torno da obra de Joaquim Maria Machado de Assis (1839-1908). Elas poderiam ser pinçadas em uma série de ensaios redigidos pelos críticos, em particular em dois de seus estudos de maior fôlego: Um mestre na periferia do capitalismo, publicado por Schwarz em 1990; e O enigma do olhar, editado por Bosi em 1999. Alguns pressupostos e posicionamentos de ambos os comentadores da obra machadiana passaram a ser reproduzidos pelos demais pesquisadores, o que conferiu aos estudos um caráter polarizado, em que o respaldo sociológico – comum a ambos os autores – respaldou-se ora nas motivações de cunho predominantemente ideológico, no caso de Schwarz, ora em motivações de cunho filosófico-moralizante, no caso de Bosi. Em 2010, com a publicação de O altar e o trono, Ivan Prado Teixeira parece ter trilhado um caminho alternativo às correntes existentes. Sem negar os critérios ideológicos e estéticos, Teixeira aclimatou no Brasil a hipótese do estadunidense Stephen Greenblatt, que defende a necessidade de se estudar os textos literários à luz da poética cultural, situados no seu contexto histórico. Em suas investigações, Ivan Teixeira ressaltou os diálogos entre o texto e a imagem – evidentes, por exemplo, em A Estação e O Jornal das Famílias -, considerando o formato dos vários periódicos em que Machado colaborou. Ele sugeriu uma nova visão sobre o romancista fluminense: a de que, além de polígrafo, ele também tenho sido um de nossos primeiros e mais competentes editores de publicações seriadas, no Segundo Império.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfredo Bosi; Roberto Schwarz; Ivan Prado Teixeira.